



DISCIPULADO

Johan Verster

COMPETENCIAS
ATOS 29

Fundamentos bíblicos

Mateus termina o seu evangelho com a ordem final de Jesus que servirá como declaração de missão não só para os onze, mas para todos os discípulos que viriam. Ele disse: "Toda autoridade no céu e na terra me foi dada. Ide, portanto, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo o que eu lhes ordenei. E eis que estou sempre convosco até o fim dos tempos." (Mateus 28: 18-20). Este é o nosso mandato - fazer discípulos. A Grande Comissão revela como fazemos discípulos. Indo às nações e proclamando o evangelho¹, batizando-os na comunhão da aliança de Deus e seu povo, e ensinando os batizados a obedecer tudo o que Jesus ordenou a seus seguidores. A Grande Comissão também revela por que nós somos capazes de fazer discípulos - porque aquele que tem toda autoridade no céu e na terra nos enviou para fazer e prometeu estar conosco. No entanto, para que possamos apreciar plenamente o significado de Mateus 28: 18-20, precisamos compreendê-lo em seu grande contexto dentro da história da redenção.

Gênesis, capítulo 1, relata como o Deus Trino criou os céus e a terra, e fez com que o homem à sua imagem governasse como seu vice-regente sobre os céus e a terra (Gênesis 1: 26-27). E então, o Senhor Deus os abençoou e disse: "Sejam frutíferos e multipliquem e encham a terra e a subjuguem, e dominem os peixes do mar e sobre os pássaros dos céus e sobre todo ser vivo que se move sobre a terra"(Gênesis 1:28). Aqui encontramos o mandato original da humanidade: homem em perfeita comunhão com o Criador, enviado como o portador da sua imagem com a autoridade dada por Deus, para encher a terra e subjugar a glória de Deus.

No entanto, Adão e Eva se rebelaram contra a Palavra de Deus (Gênesis 2: 16-17). Em vez de subjugar e governar "toda criatura viva que se move no chão" (Gênesis 1:28), eles foram subjugados e governados pela Serpente e em vez de desfrutar e compartilhar a bênção de Deus, sua rebelião resultou em experimentar e espalhar a maldição de Deus (Gênesis 3: 15-24). Isto, no entanto, não seria o fim. Deus ainda tinha um plano, então ele prometeu que da semente da mulher viria alguém que esmagaria a cabeça da Serpente (Gênesis 3:15).

É neste pano de fundo² que o Senhor Deus chamou Abraão e disse-lhe: "Deixe seu país e sua família e a casa do seu pai e vá para a terra que eu vou mostrar. E eu vou fazer de você uma grande nação, e eu vou abençoá-lo e fazer o seu nome grande, e você será uma bênção.³ Abençoarei aqueles que te abençoarem e amaldiçoarei aqueles que te amaldiçoarem e em ti serão benditas todas as famílias da terra." (Gênesis 12:1-3). A promessa que Deus fez para Abraão seria o meio pelo qual a maldição de Deus sobre a criação seria substituída por sua bênção. Onde Adão não conseguiu se multiplicar, encher e subjugar a terra, o Senhor prometeu que ele multiplicaria a descendência de Abraão, lhes daria a autoridade

¹ 'A Grande Comissão' nas passagens de Marcos e Lucas deixa explícito que os discípulos de Jesus foram enviados precisamente para proclamar o evangelho (Marcos 16:15; Lucas 24:46-48).

² Paulo conecta Gênesis 3:15 e a aliança Abraâmica em Gálatas 3:16.

³ As cinco repetições de "bênção" em Gênesis 12:1-3 a refletem as cinco menções de "maldição" em Gênesis 3-11.

para governar⁴ e os tornaria uma bênção para toda a terra. Ao contrário de Adão, Abraão obedeceu ao comando e ele "foi" (Gênesis 12: 4) - e o resto é história de Israel.

Israel, como Adão, foi chamado como "filho" de Deus (Êxodo 4: 22-23) para desfrutar da comunhão da aliança com ele (Êxodo 2: 24-25). O propósito da redenção de Israel era que eles fizessem o que Adão não conseguiu - ou seja, obedecer a palavra de Deus como portadores da imagem e assim encher e subjugar a terra com a glória de Deus (Êxodo 19: 4-6; Deuteronômio 4: 1-8). Contudo, como pessoas marcadas pelo pecado de Adão, nem Israel, nem seus reis foram fiéis à aliança de Deus com eles. Em vez de ser uma bênção para as nações, ela blasfemaram o nome de Deus entre os gentios (Isaías 52: 5, Ezequiel 36:20) e depois de inúmeras advertências dos profetas, Israel- como Adão - foi levado para longe da presença de Deus, para o exílio (Gênesis 3:24).

Mais do que nunca, a promessa daquele que nasceria de uma mulher era aguardada - aquele que desfrutaria de uma perfeita comunhão com o Pai (2 Samuel 7: 14-15), que como portador da sua imagem seria obediente ao mandato de subjugar e encher a terra com a glória de Deus (Isaías 42: 1-9, 49: 1-7) e, finalmente, receber o domínio eterno, para que todas as pessoas, nações e as línguas o servissem (Daniel 7:14). Agora vemos Jesus. O Filho que foi "enviado" por Deus (João 17: 3) para este mundo como o Filho de Deus - o segundo Adão, descendência de Abraão, o verdadeiro Filho de Davi e o prometido Filho do Homem. Ele veio como o portador perfeito da imagem de Deus (Colossenses 1:15) e desfrutava de uma perfeita comunhão com o Pai Celestial (João 10:15; 17: 1-5). Ele permaneceu sempre obediente à vontade de seu Pai, merecendo todas as bênçãos da Antiga Aliança, mas foi pendurado em uma árvore como um maldito, para que a bênção de Abraão viesse aos Gentios e o Espírito prometido fosse recebido por todos (Gálatas 3: 13-14). É à luz desta grande história da redenção que devemos entender as palavras de Jesus em Mateus 28:18-20. A ressurreição de Jesus (Mateus 28: 1-10) foi a reivindicação de Deus quanto ao seu Filho amado e sua subsequente ascensão foi a sua coroação como o Filho do Homem, a quem toda autoridade no céu e na terra é dada, para que todas as pessoas, nações e línguas o adorem (Daniel 7:14; Mateus 28:18). A "ida" de Jesus, o seu batismo (Marcos 10:38) e a sua obediência trouxeram uma comunhão restaurada entre o Criador e uma nova humanidade, uma humanidade que, através da obediência à sua palavra, está sendo restaurada à sua imagem (Colossenses 3: 10). Esta é a razão da Grande Comissão: Jesus está chamando sua nova humanidade para cumprir o mandato de que foram redimidos e criados para encher e subjugar a Terra com a glória de Deus ao prosseguir e proclamar o evangelho, batizar as nações para se comunicarem com o Deus Triuno e ensina-los a obedecer seus mandamentos.

Reflexão teológica

Uma leitura redentora-histórica de Mateus 28:18-20 traz uma série de correções para a nossa compreensão tradicional do que significa fazer discípulos. Em primeiro lugar, isso nos ajuda a ver que o discipulado é do começo ao fim, centrado no evangelho. De acordo com Jesus, fazer discípulos consiste tanto na criação como no amadurecimento dos convertidos (vv.19-

⁴ "Eu vos farei extremamente frutíferos, e de ti formarei muitas nações, e haverá reis entre eles. (Genesis 17:6).

20)⁵, e os motivos para cada aspecto desse mandato é o anúncio do evangelho de Jesus no versículo 18: "toda autoridade⁵ no céu e na terra me foi dada ". Michael Horton explica isso bem: "A Grande Comissão realmente começa com um ótimo anúncio. Antes que possa haver uma missão, ⁶ tem que haver uma mensagem". E, portanto, é a mensagem do evangelho sobre Jesus como o filho de Deus, filho de Davi e filho do homem, cheio de autoridade que alimenta e modela os nossos esforços para fazer discípulos. Isso nos impulsiona a proclamar o mesmo evangelho aos outros, chamando- os - no batismo - para sermos levados à comunhão com o Criador e pela obediência á palavra do evangelho, sermos feitos conforme a sua imagem. Como Jonathan Dodson escreve: "O evangelho integra, não dicotomiza, evangelismo e discipulado anunciando uma graça que salva e santifica os discípulos"⁷.

Em segundo lugar, ajuda-nos a ver que o discipulado é holístico. A palavra "discípulo" simplesmente significa "alguém que é um aprendiz". Ser um discípulo de Jesus é ser alguém que esteja aprendendo sobre Jesus e seus métodos (Mateus 28: 20a). No entanto, semelhante ao modo como Israel conheceu o Senhor (Êxodo 6: 6-7, 16:12), "aprender sobre Jesus" não se restringe ao domínio do conteúdo intelectual (Mateus 5-7; Lc 6), mas acontece à medida que o ensinamento de Jesus é observado, obedecido e experimentado em nossa vida diária (Marcos 8-10; Jn 13). É assim, portanto, que somos chamados a fazer discípulos. Discipulado é um aprendizado - fazemos discípulos enquanto encorajamos os outros a ouvir Jesus (através da Palavra, a Bíblia), e ao incentivá-los a viver com Jesus (através do seu corpo, a Igreja).

Em terceiro lugar, nos ajuda a ver que o discipulado é transformador. A Grande Comissão não só nos chama a ensinar aos outros os mandamentos de Jesus, mas a ensiná-los a "obedecer" (Mateus 28: 20a). Como era a realidade perfeita para o homem antes da queda, o objetivo de conhecer Jesus é nos tornar como ele (2 Coríntios 3:18, Filipenses 3:10). Como o próprio Jesus disse: "Um discípulo não está acima de seu professor, mas todos quando estiverem totalmente treinados (maduros) serão como seu professor". (Lucas 6:40). Esta é uma importante correção para a fé fácil da igreja moderna. A igreja moderna está infestada com a "graça barata", como disse Bonhoeffer: "A graça barata é a pregação do perdão sem requerer arrependimento, batismo sem disciplina da igreja, comunhão sem confissão"⁸. Em contraste com isso, o discipulado bíblico está, como já observamos anteriormente, interessado em "subjugar" a rebelião e criar uma nova humanidade que vive sob a Palavra de Deus, pela causa de refletir sua gloriosa imagem diante da criação (Gênesis 1: 26-27; Colossenses 3:10).

Finalmente, nos ajuda a ver que o discipulado é um empreendimento corporativo. Assim como o mandato original em Gênesis 1:28 foi dado a toda a humanidade, assim também a Grande Comissão é o mandato para todos aqueles que fazem parte da nova humanidade de Deus. Quando Jesus pede o batismo, ele define o batismo não só como comunhão com Deus, mas também em comunhão com o povo de Deus, a igreja (Atos 2:41; Efésios 4: 5). A

⁵ Mateus 28:19-20 consiste somente de um verbo - que é 'fazer discípulos', enquanto três participios ('indo', 'batizando' e 'ensinando') nos dizem como os discípulos devem ser feitos.

⁶ Michael Horton, *The Gospel Commission*, 2011, 22

⁷ Jonathan Dodson, *Gospel-Centred Discipleship*, 2012, 40

⁸ Dietrich Bonhoeffer, *The Cost of Discipleship*, 1959, 44

igreja não é apenas o produto da Grande Comissão, mas também o veículo pelo qual ela será realizada. Vemos essa interação entre fazer discípulos e a Igreja mais claramente no livro de Atos. Quando os Apóstolos saíram para proclamar o evangelho (Atos 2:14-36), aqueles que creram foram batizados e acrescentados à comunidade da fé (vv.37-47). No entanto, à medida que a igreja crescia e amadurecia, a palavra de Deus ressoou a partir deles e o número de discípulos se multiplicou (Atos 6:7). Da mesma forma, Atos 11 relata como os discípulos dispersos proclamaram o evangelho em Antioquia, resultando na formação de uma igreja onde os discípulos foram chamados de "cristãos" (Atos 11:26). No entanto, foi essa mesma igreja que separou Paulo e Barnabé como missionários (Atos 13: 1-3), resultando em uma onda de igrejas plantadas em toda a Ásia Menor (Atos 13-17). O livro de Atos, e de fato, o resto do Novo Testamento retrata o discipulado como um esporte em equipe. Discípulos são feitos à medida que a igreja proclama o evangelho (1 Pedro 2: 9-10), e à medida que ela vive as implicações do evangelho de uma maneira autêntica (João 17:23; Filipenses 2: 14-16).

Engajamento cultural

A Igreja lutou desde a sua criação com o modo que deveria se relacionar com a cultura. As convicções variavam entre separação total, à assimilação total da cultura ao redor. No entanto, a grande Comissão rejeita ambos os extremos e nos fornece uma maneira equilibrada de se envolver com a cultura.

Por um lado, Jesus nos ordena que façamos discípulos indo às nações. A "sentença" fazer discípulos tem, naturalmente, sua origem na própria missão de Jesus. Como ele disse: "Como o Pai me enviou, assim também eu estou enviando vocês" (João 20:21). John Stott, comenta:

"Nestas palavras, Jesus nos deu não apenas um comando para evangelizar ('o Pai enviou a mim; Eu vos envio'), mas também um padrão de evangelismo ('Como o Pai me enviou, então eu vos envio')... Jesus Cristo foi o primeiro missionário, e toda a nossa missão é derivada dele. Agora, podemos perguntar, como o Pai enviou o Filho?... O envio do Filho pelo pai envolveu leva-lo a viver no mundo ... Tendo assumido nossa natureza, Ele compartilhou nossa experiência. Uma vez que a palavra foi feita carne, 'Ele habitou entre nós' (João 1:14). Ele expôs a si mesmo à tentação, tristeza, solidão, oposição e ao desprezo. Ele se misturou livremente com homens, mesmo em uma sociedade pecaminosa e secular... Pessoalmente, acredito que a nossa falta de obedecer as implicações desse comando são a maior fraqueza dos cristãos evangélicos no campo do evangelismo hoje. Não nos identificamos. Acreditamos tão fortemente (e corretamente) na proclamação que tendemos a proclamar nossa mensagem à distância. Nós às vezes parecemos com pessoas que ficam gritando conselhos a alguém que está se afogando enquanto estamos seguros na praia. Nós não mergulhamos para resgatá-los. Temos medo de nos molhar, e mesmo de perigos maiores do que esse. Mas Jesus Cristo não transmitiu a salvação do céu. Ele nos visitou com grande humildade."⁹

⁹ John R. Stott, *"The Great Commission" in One Race, One Gospel, One Task, Official Reference Volumes of the World Congress on Evangelism, 1966* (Minneapolis, World Wide Publications, 1967) Vol.1 pages 39-41

Por outro lado, ao entrar e nos envolver na cultura, ainda há uma mensagem para proclamar.

Somos chamados a "Ir para todo o mundo e proclamar o evangelho para toda criatura" (Marcos 16:15). Isso exige uma contextualização profunda e fiel. Tim Keller explica isso bem:

"A grande tarefa missionária é expressar a mensagem do evangelho a uma nova cultura em um modo que evita tornar a mensagem desnecessariamente estranha a essa cultura, mas sem remover ou obscurecer o escândalo e a ofensa da verdade bíblica. Um evangelho contextualizado é marcado por clareza e atratividade, e ainda assim confronta a autosuficiência dos pecadores e os chama ao arrependimento. Adapta-se e se conecta-se à cultura, mas, ao mesmo tempo, desafia e confronta."¹⁰

Vemos esse princípio muito claramente incorporado no livro de Atos, uma vez que o apóstolo Paulo se comprometeu com vários grupos culturais:

- Em Atos 13:13-52, Paulo entrou em uma sinagoga em Antioquia e pregou o evangelho para os judeus identificando-se com eles como um companheiro judeu e usando as Escrituras, Antigo Testamento, argumentou que Jesus ressuscitado é o filho eterno e prometido de Davi.
- No entanto, quando Paulo e Barnabé foram confrontados com o culto pagão dos gentios em Listra, ele preferiu apelar para o prazer que seus ouvintes tinham nas colheitas e alimentos, e apontou para o verdadeiro e vivo Deus criador como a fonte dessas bênçãos (Atos 14: 8-20).
- Paulo estava tão comprometido com a contextualização que ele circuncidou Timóteo, "por causa dos judeus que estavam nesses lugares" (Atos 16: 3).
- E quando Paulo visitou Atenas e viu a cidade cheia de ídolos, ele foi ao epicentro do seu debate religioso - o Areópago - e depois de reconhecer suas experiências culturais e normas religiosas¹¹ e afirmar alguns dos ensinamentos de seus líderes culturais¹², ele apresentou o seu evangelho (Atos 17: 29-31).

Paulo nos apresenta um modelo de como a cultura deve fazer parte da nossa busca de fazer discípulos. Ele entrou em contextos culturais específicos, afirmou certos aspectos de suas crenças e práticas, mas desafiou suas inconsistências lógicas e falência moral, antes apresentando a esperança do evangelho e chamando seus ouvintes para arrependimento e fé em Cristo.

No entanto, é precisamente neste ponto da proclamação do evangelho que a Grande Comissão nos protege da assimilação cultural. O anúncio de Jesus de que "toda autoridade no céu e na terra" (Mateus 28:18) pertence a ele é uma afirmação política, pelo qual ele chama as nações e suas culturas a abaixar as armas e prometer fidelidade ao seu domínio

¹⁰ Tim Keller, *Center Church*, 2012, 89

¹¹ "Eu percebo que em todos os modos que vocês são religiosos." (Atos 17:22)

¹² "Pois nele' nós vivemos e nos movemos e temos existimos'; como um dos seus poetas disseram, 'somo descendência dele.'" (Atos 17:28)

e reino (vv.19-20). Todos aqueles que proclamam obedientemente a Cristo como Senhor na cultura e que chamam os outros discípulos viver com Cristo como Senhor na cultura, serão odiados pela cultura por ser 'Outro mundo' (João 15: 18-20; 17: 13-14). Ao longo do Novo Testamento vemos que o compromisso de Paulo em fazer discípulos foi marcado pela perseguição (2 Coríntios 11: 24-29), e nos foi prometido que essa seria a porção de todos os que procuram obedecer a Grande Comissão (2 Timóteo 3:12). Engajamento cultural resultará em distanciamento cultural.

Significado missional

A Grande Comissão é, por definição, missional. Quando Jesus chama seus discípulos para fazer discípulos que obedecerão tudo o que ele ordenou, inclui o próprio mandado dado em Mateus 28:18-20 - a saber, fazer discípulos. O que isso significa é que a missão será continua até que Jesus volte no final dos tempos. Deus cumprirá seu plano. Ele garantirá que os portadores de sua imagem se multipliquem, e ele não vai parar até que eles encham e subjuguem a Terra (Gênesis 1:28; Habacuque 2:14). Se isso for verdade, não há tal coisa como um discípulo que não seja enviado, e não existe uma igreja que não esteja enviando.

É por isso que a Atos 29 existe. É por isso que plantamos igrejas que plantam igrejas. Nós recebemos o mandato de fazer discípulos e acreditamos que a plantação de novas igrejas não só é mais eficaz, mas também é o veículo divinamente ordenado para fazer discípulos. Para lembrar, continuar sendo uma rede que tem um único tema que busca fazer discípulos através da plantação de igrejas custará caro. Custará o nosso tempo, energia, recursos, reputação e para alguns, até mesmo suas vidas. Mas então lembramos o grande anúncio: "Toda autoridade no céu e na terra me foi dado... eis que estarei convosco para sempre, até o fim dos séculos".

Outras questões de leitura e reflexão estão disponíveis em acts29.com/competencies